

IEO avalia resposta do FMI a crise financeira e econômica

Em outubro de 2014, foi concluída uma avaliação do papel do FMI na resposta à crise econômica e financeira mundial que se seguiu ao colapso do Lehman Brothers em setembro de 2008 (essa avaliação não abrange os programas na Grécia, Irlanda e Portugal, que são objeto de outra avaliação ora em curso).

Concluiu-se que a resposta foi proativa e rápida, apesar de o FMI estar em uma posição fraca quando a crise eclodiu. Ele reformou suas opções de financiamento e elevou o crédito, de quase zero para cerca de US\$ 400 bilhões em 2008-13, para ajudar os países membros a enfrentar a crise. Também prestou assessoria oportuna e influente sobre a necessidade de coordenar uma expansão fiscal, embora tenha sido prematura sua recomendação, em 2010 11, de iniciar uma consolidação fiscal em algumas das maiores economias.

A conclusão foi que o FMI foi importante na resposta mundial à crise. Contudo, é necessário mais trabalho para melhor equipar o FMI para prever crises futuras e reagir a elas.

O FMI ampliou bastante seus exercícios, ferramentas e análises para ser mais alerta a possíveis riscos e vulnerabilidades e emitir alertas mais eficazes. Porém, existem incertezas quanto à proliferação de exercícios e ferramentas e dúvidas se tais exercícios efetivamente resultam em avisos claros sobre riscos iminentes e se a supervisão do FMI está bem situada para detectar o surgimento de vulnerabilidades em centros financeiros sistêmicos. Agora, o FMI tem de priorizar e consolidar esses esforços para que as

mensagens-chave cheguem às autoridades em tempo hábil e que a supervisão

financeira seja organizada de maneira a salientar o risco sistêmico, enfocando os centros financeiros sistêmicos de fato. Ademais, o FMI deve procurar ser um ponto focal do debate sobre riscos macroeconômicos e financeiros e continuar a estimular um ambiente verdadeiramente aberto a perspectivas alternativas.

O forte aumento do apoio financeiro aos países membros em resposta à crise foi possível graças à mobilização de recursos que quadruplicou os recursos do FMI para cerca de US\$ 1 trilhão em 2013. Contudo, a duplicação das quotas acordada em 2010 não foi efetivada, deixando o FMI dependente de acordos de empréstimos para suprir mais de 2/3 da sua capacidade de crédito. É vital para a governança e a legitimidade da instituição implementar o aumento e o realinhamento das cotas. É importante também ter mais certeza de que os recursos estejam disponíveis quando necessário.

Ao responder à crise, o FMI colaborou com outros entes, como o G-20 (sobretudo no Processo de Avaliação Mútua) e o Conselho de Estabilidade Financeira. Essa colaboração foi bastante eficaz para atacar aspectos da crise e também reforçou a eficácia da assessoria do FMI. Contudo, para salvaguardar sua independência e ajudar a garantir um tratamento uniforme de todos os países membros, o Fundo também precisa definir princípios, de aplicação geral, de envolvimento e cooperação com outras instituições, manter-se pragmático e flexível de modo geral e permitir a adaptação a circunstâncias específicas.



Moises Schwartz, Diretor do IEO

Sobre o IEO

O Gabinete de Avaliação Independente (IEO) foi criado em 2001 para fazer avaliações independentes e objetivas das políticas e atividades do FMI. Segundo seus Termos de Referência, o IEO é inteiramente independente da Direção do FMI e, na sua atuação, guarda a devida distância do Conselho de Administração. Sua missão é consolidar a cultura de aprendizado do FMI, fortalecer a credibilidade externa do Fundo, e dar respaldo à governança e supervisão da instituição.

O relatório da avaliação do IEO sobre a resposta do FMI à crise econômica e financeira foi discutido pelo Conselho em 28 de outubro de 2014 e publicado, com uma Declaração da Diretora-Geral e o resumo da discussão no Conselho, em 4 de novembro de 2014.

Liberalização da conta de capitais

O IEO atualizou as constatações e conclusões da avaliação de 2005 sobre a abordagem do FMI na liberalização da conta de capitais.

O FMI fez avanços consideráveis desde 2005 para esclarecer sua abordagem na liberalização e gestão dos fluxos da conta de capitais. O corpo técnico produziu e resumiu um volume substancial de estudos acadêmicos e operacionais sobre esse tema e também sobre os controles de capitais e criou produtos de supervisão multilateral (como os relatórios sobre efeitos externos) que permitem mais atenção a fatores de “repulsão” que afetam os fluxos de capital internacionais.

Em 2012, o FMI emitiu uma decisão sobre a supervisão integrada que elucidou o lugar das questões da conta de capitais na supervisão bilateral e multilateral. No mesmo ano, chegou a uma “visão institucional” sobre a qual basear sua assessoria sobre a liberalização e a gestão dos fluxos de capital.

A instituição reconhece que a liberalização plena dessa conta pode não ser uma meta apropriada para todos os países sempre e que, em

certas circunstâncias, as medidas para gerir os fluxos de capital podem ter seu espaço no instrumental de política macroeconômica. Isso ajudou bastante a mudar a imagem pública do Fundo como um defensor doutrinário do livre fluxo do capital. Mas ainda é frágil o consenso em torno dessa visão institucional em face das diversas opiniões no FMI, e entre acadêmicos e autoridades, sobre como gerir os fluxos de capital. É preciso manter os esforços para assessorar os países membros uniformemente sobre a gestão desses fluxos e apoiar a cooperação multilateral sobre políticas que afetam os fluxos internacionais em meio a múltiplos acordos bilaterais, regionais e internacionais que regulam os fluxos transnacionais de capitais entre os diversos grupos de países.

A atualização, além de uma declaração da Diretora-Geral, foi publicada em 17 de março de 2015. Está disponível no website do IEO junto com atualizações anteriores desta série sobre o uso prolongado dos recursos do FMI; ajuste fiscal, assistência técnica e PERPs, PRGF e ajuda à África Subsaariana.

Em andamento

No início de 2015, o IEO lançou uma avaliação sobre o FMI e a crise na zona do euro. Analisa-se o envolvimento do FMI na zona do euro, inclusive seus programas com Grécia, Irlanda e Portugal.

O IEO está para concluir duas análises sobre os sistemas de autoavaliação do FMI e sobre a estabilidade econômica e financeira mundial e o papel do FMI em termos de dados e estatísticas. O IEO também consultou os Diretores Executivos e outros interessados sobre tópicos para trabalhos futuros com base em uma nota de janeiro de 2015 sobre possíveis tópicos para avaliação no médio prazo, disponível no website do IEO.



Da esquerda para a direita: Teresa Ter Minassian, ex-Diretora do Departamento de Finanças Públicas, e Meg Lundsager, ex-Diretora Executiva dos EUA, participam de workshop do IEO em dezembro de 2014.

Seguimento de avaliações do IEO

Estão pendentes os planos de implementação da Direção para comunicar o seguimento de três avaliações do IEO: *IMF Forecasts: Process, Quality, and Country Perspectives* (discutida pela

Diretoria Executiva em fevereiro de 2014, *Recurring Issues from a Decade of Evaluation—Lessons for the IMF* (discutida em junho de 2014) e *IMF Response to the Financial and Economic Crisis*.

Periscópio

Dezembro de 2014

O IEO apresentou os resultados da sua avaliação sobre a resposta do FMI à crise econômica e financeira no Banco Europeu de Investimento e no Tribunal de Contas Europeu, em Luxemburgo.

O IEO fez uma apresentação sobre sua avaliação da resposta do FMI à crise econômica e financeira no Banco Central Europeu e no Bundesbank em Frankfurt, Alemanha.

Janeiro de 2015

O Diretor do IEO deu um seminário introdutório no Conselho de Administração sobre o papel da avaliação para reforçar o aprendizado e a prestação de contas no FMI, para ajudar novos Diretores a familiarizar-se com o IEO.

Fevereiro de 2015

O IEO apresentou as conclusões sobre a avaliação da resposta do FMI à crise financeira e econômica no Centre for International Governance Innovation em Waterloo, Canadá.

O Diretor do IEO liderou um workshop conjunto com a Bruegel no âmbito da atual avaliação sobre o FMI e a crise na zona do euro, em Bruxelas, Bélgica.

Março de 2015

O IEO apresentou as conclusões da avaliação sobre a resposta do FMI à crise financeira e econômica a autoridades em Buenos Aires, Argentina.

O IEO fez uma apresentação sobre sua avaliação sobre a resposta do FMI à crise econômica e financeira nas reuniões da Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e no Banco Central do Chile, em Santiago, Chile.